

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO
RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

JORDÂNIA GISELLE DE ARAÚJO

**ANÁLISE DO DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA DA EMPRESA GÁS
TOTAL LTDA, SEDIADA NA CIDADE DE NATAL, NO 1º SEMESTRE DE 2011.**

NATAL/RN
2011

JORDÂNIA GISELLE DE ARAUJO

**A ANÁLISE DO DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA DA EMPRESA GÁS
TOTAL LTDA, SEDIADA NA CIDADE DE NATAL, NO 1º SEMESTRE DE 2011.**

Projeto de Monografia apresentada à
Faculdade Natalense para o
Desenvolvimento do Rio Grande do Norte
– FARN, como parte dos requisitos para
obtenção do título de bacharel em
Ciências Administrativas.

ORIENTADOR: Profº Msc. Marcos Aurélio
de Oliveira Santiago

NATAL/RN
2011

JORDÂNIA GISELLE DE ARAUJO

**ANÁLISE DO DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA DA EMPRESA GÁS
TOTAL NO 1º SEMESTRE DE 2011.**

Projeto de Monografia apresentada à Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte – FARN, como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Ciências Administrativas.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profº Marcos Aurélio de Oliveira Santiago
Orientador

Profº Marcio Carvalho de Brito Membro
Membro

Profº Thereza Angélica Bezerra de Souza Santos
Membro

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por ter me dado força e conhecimento para chegar até o fim.

Aos meus pais, Ana Maria e José Soares, por todo o apoio e compreensão durante toda essa jornada. Ao meu namorado, Igor Steinbach, pela paciência principalmente na reta final deste projeto.

Ao professor Marcos Aurélio, pela orientação, dedicação e acompanhamento deste trabalho.

Aos meus amigos que sempre torceram por mim.

Enfim, minha eterna gratidão a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste sonho.

RESUMO

O fluxo de caixa é uma das principais ferramentas para análise e avaliação da situação de liquidez de uma empresa, estando diretamente relacionada à contabilidade gerencial e a financeira. O administrador necessita de uma visão geral sobre os reflexos das decisões nas finanças da empresa. Logo, este trabalho teve como objetivo analisar os fluxos de caixa das atividades operacionais, de investimento e de financiamento da empresa Gás Total LTDA, sediada em Natal, no primeiro semestre de 2011. A elaboração desse demonstrativo e a oportunidade de dar prosseguimento na elaboração do mesmo, de forma sistemática, podem ser de grande relevância, uma vez que a empresa poderá utilizar as informações para melhorar o processo de gestão. A metodologia utilizada foi a pesquisa documental, os dados primários foram obtidos através das informações contábeis fornecidas pela empresa, os dados secundários foram obtidos através de pesquisa bibliográfica e através de recursos e conteúdos extraídos da internet. Para que fossem cumpridos os objetivos, foi utilizado o modelo direto do fluxo de caixa, que se classificaram em fluxo operacional, de investimento e de financiamento. Observou-se que o Fluxo de Caixa Total apresentou durante quase todos os meses, exceto fevereiro, superávit no 1º semestre de 2011. Em janeiro o FCT foi de 81.013,92, em fevereiro - 25.902,91, em março 52.522,39, em abril 59.708,36, em maio 4.700,32 e em junho 18.891,53. Conclui-se que nos meses de janeiro, março e abril os caixas gerados pelas atividades operacionais superou o fluxo de caixa gerado pelas atividades de investimento e financiamento, resultando em um fluxo total positivo. Já no mês de fevereiro o fluxo de caixa total teve saldo negativo devido o caixa gerado pelo fluxo operacional ter sido consumido todo pelos fluxos de investimentos e financiamento. E nos meses de maio e junho o fluxo foi positivo, mas apresentou baixa se comparando com o início do semestre.

Palavras-chave: Fluxo de Caixa. Contabilidade Gerencial. Modelo Direto.

ABSTRACT

Cash flow is one of the tenets tools for analysis and evaluation of the liquidity of a company is directly related to accounting and financial management. The administrator needs an overview of the consequences of decisions on finances. Therefore, this study aims to analyze the cash flows from operating activities, investing and financing company Total Gas Solutions, Inc. based in Natal, in the first half of 2011. The preparation of this statement and the opportunity to proceed in drawing up a systematic can be of great relevance, since the company might use the information to improve the management process. The methodology used was desk research, primary data were obtained using the accounting information provided by the company, and the secondary data were obtained through literature search and through resources and content extracted from the internet. For the objectives were met, we used the direct model of cash flow, which is rated flow operating, investing and financing activities. It was observed that the total cash flow presented during almost all months except February, surplus the first half of 2011. In January, the FCT was 81.013,92 on February -25.902,91 in March 52.522,39, in April 59.708,36, in May 4.700,32 and June 18.891,53. It is concluded in the month of January, March and April the boxes generated by operating activities exceeded the cash flow generated from investing activities and financing, resulting in a total flow positive. In the month of February the total cash flow was a negative balance due to cash flow generated by operating all have been consumed by the flow of investment and financing. And in the months of May and June flow was positive, but showed low compared with the beginning of the semester.

Keywords: Cash Flow. Managerial Accounting. Direct Model.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução do Fluxo de Caixa Operacional.	27
Gráfico 2 – Composição das Saídas de Caixa Operacional em janeiro de 2011.	29
Gráfico 3 - Composição das Saídas de Caixa Operacional em fevereiro de 2011.	31
Gráfico 4 – Composição das Saídas de Caixa Operacional em março de 2011.	32
Gráfico 5 – Composição das Saídas de Caixa Operacional em abril de 2011.	34
Gráfico 6 – Composição das Saídas de Caixa Operacional em maio de 2011.	36
Gráfico 7 – Composição das Saídas de Caixa Operacional em junho de 2011.	37
Gráfico 8 – Evolução das Entradas do Fluxo de Caixa Operacional.	38
Gráfico 9 – Evolução das Saídas do Fluxo de Caixa Operacional.	39
Gráfico 10 – Evolução do Fluxo de Caixa de Investimento.	40
Gráfico 11 – Evolução do Fluxo de Caixa de Financiamento.	44
Gráfico 12 – Evolução do Fluxo de Caixa Total de janeiro a junho de 2011.	48

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Organograma da Gás Total LTDA.	14
Figura 2 – Método direto Vs. Método Indireto.	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Vantagens e Desvantagens do Método Direto.	22
Tabela 2 - Vantagens e Desvantagens do Método Indireto.	22
Tabela 3 - Entradas de Caixa no Fluxo Operacional em janeiro de 2011.	28
Tabela 4 - Saídas de Caixa no Fluxo Operacional em janeiro de 2011.	28
Tabela 5 - Entradas de Caixa no Fluxo Operacional em fevereiro de 2011.	30
Tabela 6 - Saídas de Caixa no Fluxo Operacional em fevereiro de 2011.	30
Tabela 7 - Entradas de Caixa no Fluxo Operacional em março de 2011.	31
Tabela 8 - Saídas de Caixa no Fluxo Operacional em março de 2011.	32
Tabela 9 - Entradas de Caixa no Fluxo Operacional em abril de 2011.	33
Tabela 10 - Saídas de Caixa no Fluxo Operacional em abril de 2011.	33
Tabela 11 - Entradas de Caixa no Fluxo Operacional em maio de 2011.	35
Tabela 12 - Saídas de Caixa no Fluxo Operacional em maio de 2011.	35
Tabela 13 - Entradas de Caixa no Fluxo Operacional em junho de 2011.	36
Tabela 14 - Saídas de Caixa no Fluxo Operacional em junho de 2011.	37
Tabela 15 - Saídas de Caixa no Fluxo de Investimento em janeiro de 2011.	41
Tabela 16 - Saídas de Caixa no Fluxo de Investimento em fevereiro de 2011.	41
Tabela 17 - Saídas de Caixa no Fluxo de Investimento em março de 2011.	41
Tabela 18 - Saídas de Caixa no Fluxo de Investimento em abril de 2011.	42
Tabela 19 - Saídas de Caixa no Fluxo de Investimento em maio de 2011.	42
Tabela 20 - Saídas de Caixa no Fluxo de Investimento em junho de 2011.	43
Tabela 21 - Saídas de Caixa no Fluxo de Financiamento em janeiro de 2011.	44
Tabela 22 - Saídas de Caixa no Fluxo de Financiamento em fevereiro de 2011.	45
Tabela 23 - Saídas de Caixa no Fluxo de Financiamento em março de 2011.	45
Tabela 24 - Saídas de Caixa no Fluxo de Financiamento em abril de 2011.	46
Tabela 25 - Saídas de Caixa no Fluxo de Financiamento em maio de 2011.	46
Tabela 26 - Saídas de Caixa no Fluxo de Financiamento em junho de 2011.	46
Tabela 27 – Fluxo de Caixa Total de janeiro a junho de 2011.	47

LISTA DE ABREVIATURAS

BP – Balanço Patrimonial

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

DFC – Demonstração de Fluxo de Caixa

DLPA – Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados

DOAR – Demonstração de Origem e Aplicações de Recursos

DRE – Demonstração do Resultado do Exercício

FASB – Financial Accounting Standards Board

FCF – Fluxo de Caixa de Financiamento

FCI – Fluxo de Caixa de Investimento

FCO – Fluxo de Caixa Operacional

FCT – Fluxo de Caixa Total

IASB – International Accounting Standards Board

IASC – International Accounting Standards Committee

IFRS – International Financial Reporting Standards

SEC – Securities and Exchange Commission

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 CONTEXTO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA	12
1.2 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E SEU AMBIENTE	13
1.3 OBJETIVOS	14
1.3.1 Geral	15
1.3.2 Específicos	15
1.4 JUSTIFICATIVA	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 HISTÓRICO DO FLUXO DE CAIXA – FASB – IASB	16
2.2 FLUXO DE CAIXA NO BRASIL	17
2.3 ESTRUTURA DO FLUXO DE CAIXA	18
2.4 MODELOS DE ELABORAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	19
2.4.1 Modelo Direto	20
2.4.2 Modelo Indireto	20
2.4.3 Vantagens e Desvantagens do Método Direto e do Método Indireto	20
3 METODOLOGIA	24
3.1 TIPO DA PESQUISA	24
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA	24
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	25
3.3.1 Dados Primários	25
3.3.2 Dados Secundários	25
3.4 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS	26
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	27
4.1 ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL	27
4.1.1 Entradas e Saídas de caixa no período de janeiro de 2011 á junho de 2011 provenientes das atividades operacionais.	28
4.1.2 Evolução das entradas de fluxo de caixa operacional no período de janeiro de 2011 á junho de 2011.	38
4.1.3 Evolução das saídas de fluxo de caixa operacional no período de janeiro de 2011 á junho de 2011.	39

4.2 ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA DE INVESTIMENTO	39
4.2.1 Entradas e Saídas de caixa no período de janeiro de 2011 á junho de 2011 provenientes das atividades de investimento.	40
4.3 ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA DE FINANCIAMENTO	43
4.3.1 Entradas e Saídas de caixa no período de janeiro de 2011 á junho de 2011 provenientes das atividades de financiamento.	44
4.4 ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA TOTAL	47
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	49
REFERÊNCIAS	51

1. INTRODUÇÃO

A contextualização, o problema de pesquisa, a caracterização da empresa objeto do estudo e as justificativas do projeto de pesquisa estão registrados nesta introdução.

1.1 CONTEXTO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

A demonstração de fluxo de caixa de uma empresa proporciona informações que permite ao administrador avaliar mudanças nos ativos líquidos da entidade, sua estrutura financeira e sua capacidade de pagamento (Resolução CFC Nº 1.185/09 e Nº 1.296/10).

Segundo Gitman (2004, p. 88), “a demonstração dos fluxos de caixa permite ao administrador financeiro e a outras pessoas interessadas analisar o passado e possivelmente o futuro fluxo de caixa da empresa”.

O administrador necessita de uma visão geral sobre todas as funções da empresa que é relatado no fluxo de caixa como: pagamentos, recebimentos, compras de matéria-prima, compras de materiais secundários, salários e outros; para prever como se comportarão a disponibilidade de recursos e tomar as decisões de curto e longo prazo necessárias para a permanência da empresa no mercado.

Portanto, o fluxo de caixa é uma das ferramentas que pode auxiliar os administradores de determinada empresa nas tomadas de decisões. Estudar o fluxo de caixa é poder fazer uma análise da liquidez da empresa, identificar fatores e prever futuros problemas financeiros.

Uma empresa que não utiliza o fluxo de caixa fica vulnerável a eventuais riscos de liquidez. Isso ocorre devido à falta do planejamento financeiro que deve ser consolidado nesse demonstrativo.

A demonstração de fluxo de caixa passou a ser obrigatória com a Lei nº 11.638/07, para as empresas de capital aberto, sendo adotada em substituição à demonstração de origens e aplicações de recursos. A obrigatoriedade de apresentação dessa demonstração vigora desde 01.01.2008.

A demonstração de fluxo de caixa é dividida em fluxos operacionais, diretamente relacionadas à produção e venda dos produtos e serviços da empresa; fluxos de investimentos são fluxos de caixa associados com a aquisição e venda de

ativos imobilizados e outros investimentos de longo prazo; fluxos de financiamentos resultam de empréstimos de capital próprio e de capital de terceiros (Gitman, 2004).

Com base nessas premissas, definiu-se como tema da pesquisa a Demonstração dos Fluxos de Caixa. O tema está delimitado no sentido de elaborar e analisar o fluxo de caixa da empresa Gás Total LTDA, sediada em Natal, no período de janeiro a junho de 2011.

Sendo uma empresa composta por cotas de responsabilidade limitada, não está obrigada, de acordo com a Lei 6.404/64, a elaboração desse demonstrativo. Em virtude de a pesquisadora pertencer ao quadro de colaboradores daquele estabelecimento, observou que não existem informações financeiras consolidadas na empresa, em especial, o fluxo de caixa do empreendimento.

Neste contexto, definiu-se o seguinte problema de pesquisa: Os fluxos de caixa da empresa apresentaram superávit no 1º semestre de 2011?

1.2 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E SEU AMBIENTE

A empresa Gás Total LTDA está localizada na avenida Dr. João Medeiros Filho, no bairro Potengi, em Natal, no Rio Grande do Norte.

A empresa tem três sócios. Iniciou suas atividades em 26 de novembro de 2001, com investimento inicial de R\$ 15.000,00.

A Gás Total LTDA tem como principal objetivo o comércio varejista de combustíveis e lubrificantes de veículos automotores e o comércio varejista independente de mercadorias em geral (Loja de conveniência).

Com relação ao comércio de combustíveis, os principais produtos comercializados pela empresa Gás Total LTDA são gasolina comum, gasolina aditivada, álcool, diesel e óleos lubrificantes.

Apresenta venda média mensal 300.000 mil litros de combustível, receita média mensal na ordem de R\$ 400.000,00, com lucro médio de R\$ 40.000,00 reais.

O serviço que a empresa oferece aos seus clientes é o da troca de óleo.

A Gás Total LTDA conta com 16 funcionários, classificados nas seguintes funções: frentistas, ASG, trocador de óleo, assistente administrativo e gerente.

O nível de escolaridade encontrado é baixo, a maioria não terminou o 2º grau do ensino médio.

Os principais clientes são pessoas físicas e jurídicas que moram ou trabalham próximo à Av. Doutor João Medeiros filho, onde o posto esta localizado.

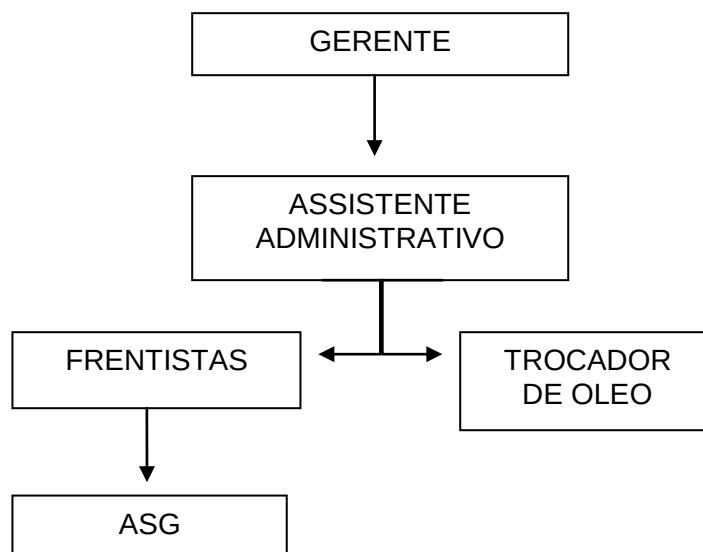
Os principais concorrentes são outros postos na mesma avenida e nas proximidades. Existem atualmente 10 postos ao longo desta avenida, sendo a maioria da bandeira BR (PETROBRÁS).

Guerras de preço são comuns na região devido à grande quantidade de empresas do mesmo ramo.

O único fornecedor de combustível e de óleos lubrificantes para a empresa Gás Total LTDA é a BR distribuidora (PETROBRÁS).

Os proprietários estão sempre procurando repassar o menor preço, qualidade no combustível e um bom atendimento para seus clientes.

O organograma da empresa Gás Total é apresentado abaixo:



Fonte: Elaborado pela autora (2011)

Figura 1 – Organograma da Gás Total LTDA

1.3 OBJETIVOS

Como forma de encontrar as explicações para o problema da pesquisa, foi definidos os seguintes objetivos, geral e específicos:

1.3.1- GERAL

Elaborar e analisar a Demonstração dos Fluxos de Caixa da empresa Gás Total LTDA, sediada em Natal RN, no 1º semestre de 2011.

1.3.2- ESPECÍFICO

Para chegar ao objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a - Analisar o fluxo de caixa das atividades operacionais da empresa Gás Total LTDA no 1º semestre de 2011.
- b - Analisar o fluxo de caixa das atividades de investimento da empresa Gás Total LTDA no 1º semestre de 2011.
- c - Analisar o fluxo de caixa das atividades de financiamento da empresa Gás Total LTDA no 1º semestre de 2011.

1.4 JUSTIFICATIVA

Observou-se que a empresa Gás Total LTDA não elabora o demonstrativo de fluxo de caixa. A elaboração desse demonstrativo e a oportunidade de dar prosseguimento na elaboração do mesmo podem ser de grande relevância para a empresa, uma vez que poderá utilizar as informações para melhorar o processo de gestão.

O demonstrativo poderá auxiliar a empresa Gás Total LTDA na tomada de decisões financeiras, além de permitir ao administrador planejar, dirigir, controlar e organizar os recursos da empresa.

Esse estudo é importante para a formação da pesquisadora, como futura profissional da área administrativa. O trabalho vai propiciar oportunidade de aliar os conhecimentos teóricos adquiridos na academia com a prática. Proporcionando, desta forma, uma experiência importante de atuação no mercado de trabalho.

A pesquisadora tem o interesse em participar de eventos acadêmicos na qualidade de palestrantes ou apresentando trabalhos científicos. Assim, pretende-se

publicar o resultado desta pesquisa como forma de divulgar os conhecimentos elaborados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta a fundamentação teórica da pesquisa. Está dividido em cinco itens. O primeiro trata do histórico do fluxo de caixa. No segundo, apresenta-se o histórico da utilização desse demonstrativo no Brasil. No terceiro, a estrutura da DFC é exposta. O quarto capítulo finaliza este referencial, explicando os dois modelos de elaboração desse demonstrativo.

2.1 HISTÓRICO DO FLUXO DE CAIXA

A demonstração de fluxo de caixa foi oficializada pelo pronunciamento do Board do Financial Accounting Standards Board (FASB), pelo boletim n. 95, que instituiu o fluxo de caixa em substituição à Demonstração de Origem e Aplicações de Recursos (Doar), datado de novembro de 1987, sendo colocado em vigor a partir de julho de 1988 nos Estados Unidos (FASB, 2011).

O Financial Accounting Standards Board (FASB), desde 1973, tem sido a organização que estabelece os padrões de contabilidade financeira e que regem a elaboração dos relatórios financeiros por entidades não-governamentais nos Estados Unidos (FASB, 2011).

A FASB é um órgão independente e reconhecido pelo órgão Securities and Exchange Commission (SEC) que regulamenta o mercado americano de capitais com o objetivo de determinar e aperfeiçoar procedimentos, conceitos e normas contábeis (FASB, 2011).

A missão da FASB é estabelecer e melhorar os padrões de contabilidade e relatórios financeiros para a orientação e educação do público, incluindo os emitentes, auditores e usuários da informação financeira (FASB, 2011).

Para alcançar esta missão, a FASB tem 5 objetivos como melhorar a utilização da informação financeira, manter os padrões atuais para analisar as mudanças nos métodos de fazer negócios e na economia, considerar todas as áreas significativas de deficiência na informação financeira, melhorar o entendimento comum da natureza e finalidades da informação nos relatórios financeiros e

promover a convergência internacional das normas contábeis concomitante com a melhoria da qualidade da informação financeira (IASB, 2011).

O International Accounting Standards Board (IASB) é uma organização independente, com financiamento privado com sede em Londres na Inglaterra. O IASB foi fundado em 01 de abril de 2001 como sucessor do International Accounting Standards Committee (IASC).

O IASB foi criado com o objetivo de promover o uso e a aplicação rigorosa das normas internacionais de contabilidade, e de desenvolver um conjunto de normas contábeis globais que seja compreensível, de alta qualidade e transparente.

International Financial Reporting Standards (IFRS) são um conjunto de pronunciamentos contábeis internacionais publicados e revisados pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Muitas das normas fazendo parte do IFRS são conhecidas com o nome International Accounting Standards (IAS), publicados pela antiga organização International Accounting Standards Committee (IASC) entre 1973 e 2001 quando foi substituído pelo IASB (Hernandez, 2005).

A Fundação IFRS é uma entidade sem fins lucrativos, de direito privado, que obtém recursos para financiar as operações do IASB como um órgão independente elaborador de pronunciamentos contábeis (IFRS, 2011).

2.2. FLUXO DE CAIXA NO BRASIL

A demonstração de Fluxo de caixa passou a ser obrigatória no Brasil a partir de 2008. A Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007, estabeleceu a obrigatoriedade da elaboração e publicação da Demonstração de fluxo de caixa (DFC) em substituição a Demonstração das Origens e Aplicações dos recursos (DOAR), no rol das demonstrações contábeis de publicação obrigatória (Banco Central, 2011).

De acordo com Marion (2009, p.52):

A demonstração dos fluxos de caixa evidencia as modificações ocorridas no saldo de disponibilidade (caixa e equivalentes) da companhia em determinado período, por meio do fluxo de recebimentos e pagamentos. Embora a DOAR seja mais rica em termos de informação, os conceitos nelas contidos, como por

exemplo, a variação do capital circulante líquido, não são facilmente apreendidos. A DFC, ao contrário, por ser de conceitos e linguagens mais simples possui melhor comunicação com a maioria dos usuários das demonstrações contábeis.

A DFC disponibiliza aos usuários das demonstrações contábeis informações mais úteis para o processo de tomada de decisões do que o DOAR, principalmente por ser um relatório de mais fácil entendimento.

O órgão brasileiro que regula e fiscaliza as informações referentes ao demonstrativo de fluxo de caixa é a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A CVM define políticas e estabelece práticas a serem desenvolvidas e implantadas. A CVM não exerce julgamento de valor em relação a qualquer informação divulgada pelas companhias. A Lei atribui à CVM competência para apurar, julgar e punir irregularidades eventualmente cometidas no mercado (CVM, Ano 2011).

Segundo a Lei nº 11.638/07, a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) indica a origem de todo o dinheiro que entrou no caixa em determinado período e, ainda, o resultado do fluxo financeiro. Assim a DFC é uma demonstração dinâmica.

A elaboração e publicação da DFC são dispensáveis para as cooperativas e sociedades que apresentarem patrimônio líquido inferior ao valor previsto na lei societária de R\$ 2 milhões, na data base de 31 de dezembro do exercício imediatamente anterior.

Portanto, pode-se destacar dentre inúmeros relatórios, DFC integra o rol das demonstrações financeiras obrigatórias definidas pela Lei nº 11.638/07, que alterou a Lei nº 6404/76 das sociedades por ações. Esses relatórios são conhecidos como demonstrativos contábeis. As quatro demonstrações exigidas atualmente pela Lei 11.638/07 são: o Balanço Patrimonial (BP), a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) e o Demonstrativo do Fluxo de Caixa (DFC) (Lei nº 11638, 2007).

2.3 ESTRUTURA DO FLUXO DE CAIXA

A estrutura da Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) compõe-se de quatro grupos: disponibilidades, atividades operacionais, atividades de investimento

e atividades de financiamento. Esta estrutura serve para todo tipo de empresa, independente do tamanho (CAMPOS FILHO, 1999).

As disponibilidades são o saldo das contas correntes nos bancos, o dinheiro em caixa, os fundos de investimentos, as cadernetas de poupança e outras aplicações financeiras com prazo de vencimento de até 3 meses da data de aplicação.

As atividades operacionais envolvem a produção e entrega dos bens e a prestação de serviços. Temos como atividades operacionais de entrada de caixa: os recebimentos da venda de mercadorias e serviços, juros de empréstimos concedidos e dividendos recebidos. E de atividades de saída de caixa temos os pagamentos de fornecedores de mercadorias e serviços, pagamentos e adiantamento a empregados, pagamentos de impostos, juros e empréstimos (HERNANDEZ, 2005).

As atividades de investimento correspondem, basicamente, ao ativo não circulante do balanço patrimonial. Trata da aquisição e venda de ativos de longo prazo e outros investimentos que representam gastos destinados a gerar receitas futuras.

Temos como atividades de investimentos de entrada de caixa: a venda de ativo imobilizado, a venda de ações de outras empresas e o recebimento de juros desses investimentos. E como atividades de saída de caixa: empréstimos concedidos e aquisição de dívidas de outras empresas, compra de ativo imobilizado e compra de ações de outras entidades (CAMPOS FILHO, 1999).

As atividades de financiamento envolvem o fluxo das fontes de financiamento, de terceiros e próprias. São atividades que resultam em mudanças no tamanho e na composição do patrimônio líquido.

Como atividades de financiamento de entrada de caixa temos como exemplos: os rendimentos provenientes da emissão de ações e de dívidas, e as doações recebidas em dinheiro de instituições sem fins lucrativos. E como atividades de saída de caixa: os pagamentos de dividendos, recompra de ações da companhia e reembolso de dívidas, incluindo o leasing de capital.

2.4 MODELOS DE ELABORAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

A elaboração da demonstração do fluxo de caixa pode ser apresentada pelo método direto e indireto. A diferença entre os métodos é a forma como são apresentados os recursos provenientes das operações.

2.4.1 MODELO DIRETO

O método direto consiste em classificar os recebimentos e pagamentos de uma empresa utilizando as partidas dobradas. A vantagem desse método é que ele cria condições favoráveis para que a classificação dos recebimentos e pagamentos siga critérios técnicos e não fiscais, eliminando assim qualquer interferência da legislação legal (HERNANDEZ, 2002).

O método demonstra todos os pagamentos e recebimentos decorrentes das atividades operacionais das empresas, como as compras a vista, o pagamento das duplicatas decorrentes das compras a prazo, o pagamento das despesas operacionais com salários e encargos, as vendas a vista, o recebimento das duplicatas por vendas a prazo e outros recebimentos decorrentes das atividades sociais da empresa.

O método direto embora mais trabalhoso em virtude da quantidade de informações é mais simples e esclarecedor que o indireto.

2.4.2 MODELO INDIRETO

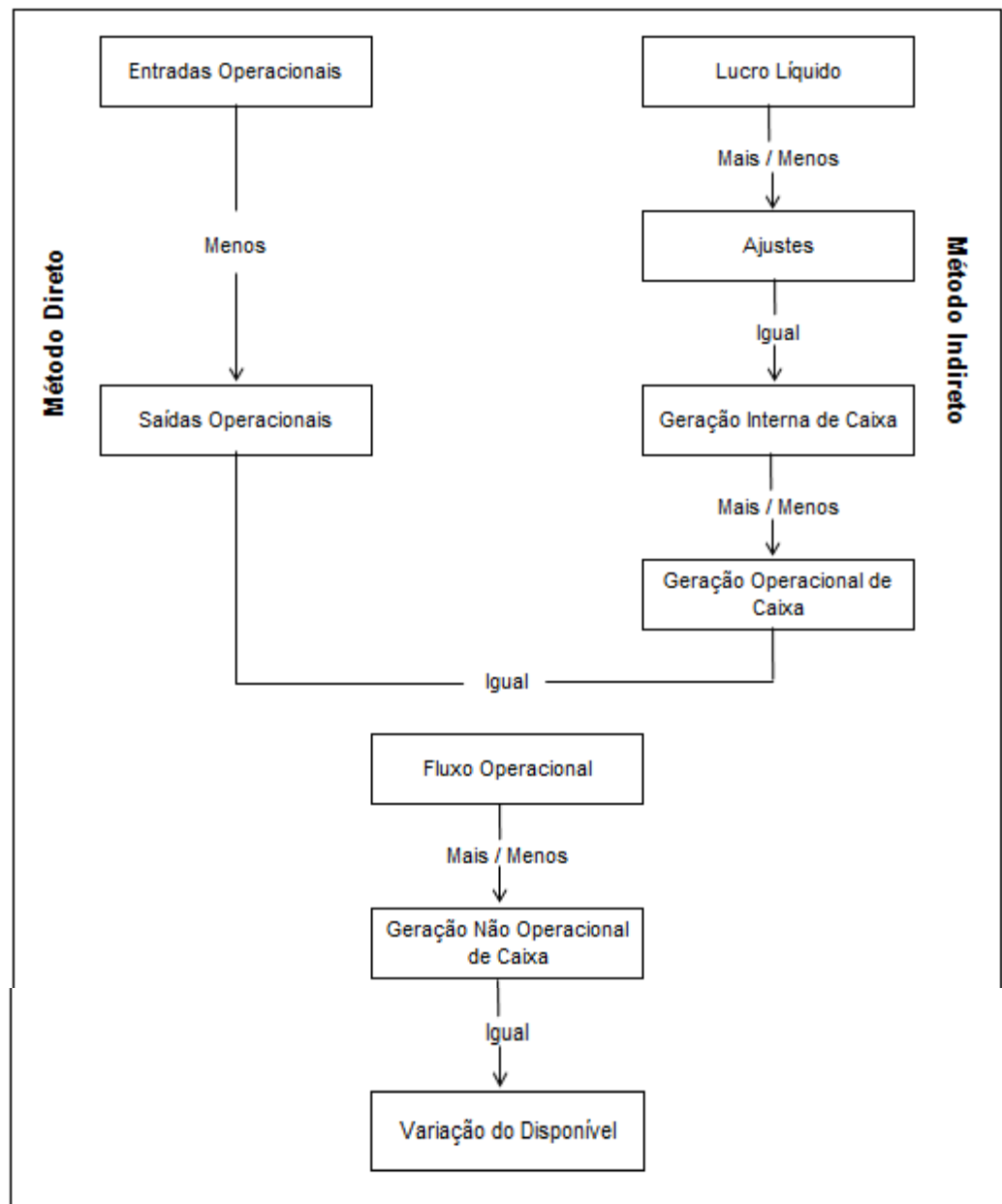
O método indireto parte do resultado das operações sociais, do lucro líquido do período, ajustado pelas despesas e receitas que não interferem no caixa. A forma deste método é semelhante à antiga DOAR (CAMPOS FILHO, 1999).

A demonstração do fluxo de caixa utilizando o método indireto enfatiza as mudanças nas principais contas de ativos e passivos correntes, como as mudanças nos estoques, contas a receber e contas a pagar.

2.4.3 VANTAGENS E DESVANTAGENS DO MÉTODO DIRETO E DO MÉTODO INDIRETO

De acordo com o capítulo anterior, a DFC pode ser elaborada pelos métodos direto e indireto. Este item aborda as vantagens e desvantagens de cada método.

O fluxograma para elaboração da DFC, comparando os dois métodos pode ser observado abaixo:



Fonte: (SÁ, 1998. apud MILENIO, 2009, p.36)

Figura 2 – Método direto Vs. Método Indireto

A escolha do método deve ser analisada considerando: a realidade de cada empresa, a disponibilidade dos dados, a finalidade das informações, dentre outras.

Abaixo relaciona-se as vantagens e desvantagens, de acordo com Campos Filho (1999, p. 48).

Método Direto

Vantagens	Desvantagens
Cria condições favoráveis para a classificação dos recebimentos e pagamentos siga critérios técnicos e não fiscais.	O custo adicional para registrar os recebimentos e pagamentos.
Permite que a cultura de administrar pelo caixa seja introduzida mais rapidamente nas empresas.	A falta de experiência dos profissionais da área contábil e financeira em usar as partidas dobradas para classificar os recebimentos e pagamentos
As informações de caixa podem estar disponíveis diariamente.	

Fonte: Elaborado pela autora (2011), com base nos conceitos de Campos Filho (1999, p 48)

Tabela 1 – Vantagens e Desvantagens do Método Direto

Método Indireto

Vantagens	Desvantagens
Apresenta baixo custo. Basta utilizar dois balanços patrimoniais (o do início e o do final do período), a demonstração do resultado do exercício e algumas informações obtidas na contabilidade.	O tempo necessário para gerar informações pelo regime de competência, e só depois transformar em regime de caixa. Se isso for feito uma vez por ano, por exemplo, podemos ter surpresas desagradáveis e tardiamente.
Concilia lucro contábil com fluxo de caixa operacional líquido, mostrando como se compõe a diferença.	Se há interferência da legislação fiscal na contabilidade oficial, e geralmente há, o método indireto irá eliminar somente parte dessas distorções.

Fonte: Elaborado pela autora (2011), com base nos conceitos de Campos Filho (1999 p 48)

Tabela 2 – Vantagens e Desvantagens do Método Indireto

O IASB tem preferência pelo método direto de apresentação do caixa das atividades operacionais. Entretanto o mais utilizado tem sido o método indireto devido à simplicidade de sua elaboração e possibilita a conferência dos valores por meio das demonstrações contábeis publicadas.

O FAS recomenda que as empresas relatem os fluxos de caixa das atividades operacionais diretamente pelo método direto, mostrando as principais classes de recebimentos e pagamentos operacionais.

As empresas que decidirem não demonstrar os recebimentos e pagamentos operacionais pelo método direto deverão relatar a mesma importância de fluxo de caixa líquido das atividades operacionais indiretamente, ajustando o lucro líquido para reconciliá-lo ao fluxo de caixa líquido das atividades operacionais (CAMPOS FILHO, 1999).

3. METODOLOGIA

Neste capítulo foi abordada a metodologia utilizada e os caminhos seguidos para a obtenção dos resultados da pesquisa.

O método de abordagem, método de procedimento, técnica de pesquisa e forma de análise dos dados estão relacionados em itens específicos a seguir.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Os métodos são utilizados de acordo com os temas abordados em níveis claramente distintos no que se refere a sua inspiração filosófica ao seu grau de abstração, a sua finalidade mais ou menos explicativa e concreta de investigação e ao momento em que se situam (MARCONI, 1996).

A pesquisa realizada pela autora propõe analisar uma organização no âmbito econômico-financeiro em um determinado espaço de tempo. Para atingir o objetivo, o procedimento metodológico utilizado será o do Estudo de Caso.

O estudo de caso evidencia-se como um tipo de pesquisa que tem sempre um forte cunho descritivo (ANDRADE, 1998).

Os estudos de caso podem e devem ter uma orientação teórica bem fundamentada, que sirva de suporte à formulação das respectivas questões e instrumentos de recolhimento de dados e guia na análise dos resultados. Necessita-se da teoria para orientar a investigação. O estudo de caso permite responder a questões como: Que coisas observar? Que dados colher? Que perguntas fazer? Que tipos de categorias construir?

Logo esta pesquisa é caracterizada como estudo de caso, pois tem como objetivo analisar especificamente o fluxo de caixa de uma empresa comercial denominada Gás Total LTDA.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

Para atingir os objetivos descritos neste trabalho, a pesquisadora delimitou a pesquisa às informações contábeis da empresa Gás Total LTDA. Em especial, aos documentos probantes das entradas, saídas e equivalentes de caixa referentes ao período de 01 de janeiro de 2011 a 30 de junho de 2011.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

As técnicas de pesquisas consistem em vários procedimentos a serem adotados quanto ao planejamento de pesquisa.

A coleta de dados e sua interpretação são os dois principais procedimentos para oferecer resultados úteis e fidedignos.

O tipo de pesquisa utilizada neste estudo é a pesquisa documental. A pesquisa documental vale-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor. Assim, esta pesquisa não se confunde com a bibliográfica (MARCONI, 1996).

Para a execução da pesquisa foi realizado a coleta de dados primários e secundários.

3.3.1 DADOS PRIMÁRIOS

Segundo Martins e Lintz (2007), dados primários são aqueles obtidos diretamente com o informante através de questionário ou entrevista, ou seja, colhidos diretamente na fonte.

Os dados principais para a elaboração deste trabalho foram colhidas das informações contábeis fornecidas pela empresa Gás Total.

3.3.2 DADOS SECUNDÁRIOS

Segundo Martins e Lintz (2007), dados secundários são aqueles coletados em publicações, cadastros, fichários, dentre outros, ou seja, são dados já coletados, que se encontram organizados em arquivos, cuja fonte é passível de identificação.

Os dados secundários que fundamentaram a pesquisa serão obtidos através de consultas bibliográficas e consultas a internet.

3.4. PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS

Os dados colhidos foram compilados em planilhas eletrônicas do Excel. Foram analisadas as entradas e saídas de caixa mensais. Classificando-os em atividades operacionais, de investimento e de financiamento. Analisados os dados das contas caixa e bancos.

Devidamente analisados, o resultado apresentado em capítulo próprio da monografia.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo destina-se a análise dos dados da pesquisa, como forma de cumprir os objetivos específicos determinados.

Primeiramente analisaremos o fluxo de caixa operacional, seguido do fluxo de caixa dos investimentos e depois o fluxo de caixa dos financiamentos referente aos seis primeiros meses de 2011.

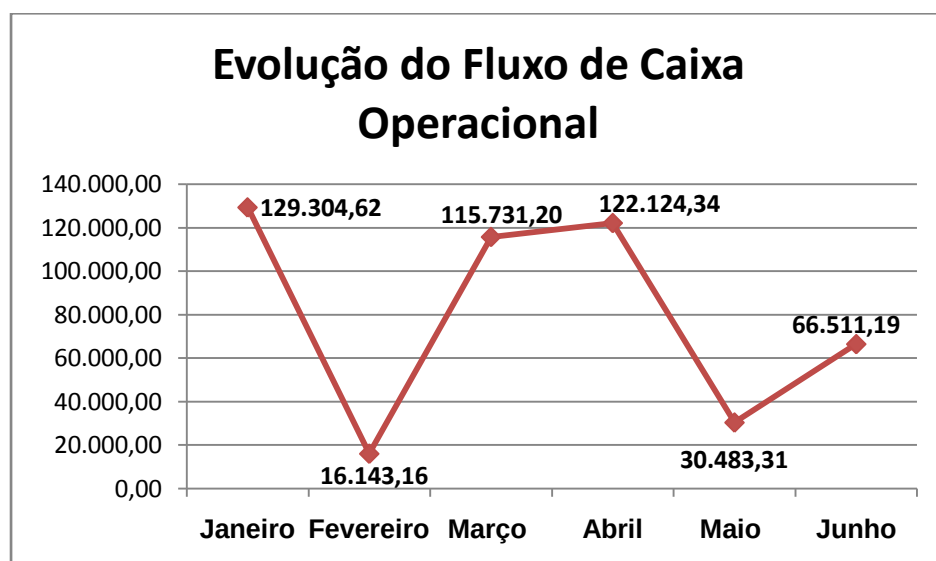
Conclui-se o capítulo com a apresentação do fluxo de caixa geral, sintetizando o resultado de todo o período da análise.

4.1 ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL

Os fluxos de caixa decorrentes das atividades operacionais são basicamente derivados das principais atividades geradoras de resultado da empresa, são as entradas e saídas que compõem o lucro ou prejuízo apurado no período reportado.

Este grupo deve conter todos os recebimentos e pagamentos relacionados à atividade operacional da companhia (vendas, fornecedores, salários e impostos) e que na maioria das vezes estão relacionados às receitas e despesas.

Através da análise dos dados do fluxo de caixa operacional, quantificou-se o resultado da evolução do FCO nos meses de janeiro a junho de 2011, conforme visualizado no gráfico abaixo.



Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Gráfico 1 – Evolução do Fluxo de Caixa Operacional.

Observou-se que o FCO apresenta oscilações entre os meses de janeiro e fevereiro e entre maio e junho, provavelmente as vendas da empresa esteja na razão deste fato. Já a partir do mês de maio a FCO mostra uma grande redução em valores se comparado com o mês anterior, em abril o fluxo de caixa operacional foi de R\$ 122.124,34 e no mês de maio a FCO foi de R\$ 30.483,31.

Essas oscilações e baixas de valores podem influenciar a capacidade de geração de caixa da empresa Gás Total Ltda.

4.1.1 Entradas e Saídas de caixa no período de janeiro de 2011 á junho de 2011 provenientes das atividades operacionais

Tratar-se a seguir de todas as entradas de caixa provenientes de atividades operacionais da empresa Gás Total no período de janeiro de 2011.

Entradas de Caixa no Fluxo Operacional de janeiro de 2011

ENTRADAS DE CAIXA OPERACIONAL	JANEIRO 2011 (R\$)
CLIENTES	695.329,46

Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Tabela 3- Entradas de Caixa no Fluxo Operacional em janeiro de 2011.

Observa-se que a empresa obtém 100% dos seus recursos (entradas) dos recebimentos de clientes decorrentes da venda de combustível.

Tratar-se agora das saídas de caixa provenientes das atividades operacionais no período de janeiro de 2011.

Saídas de Caixa no Fluxo Operacional de janeiro de 2011

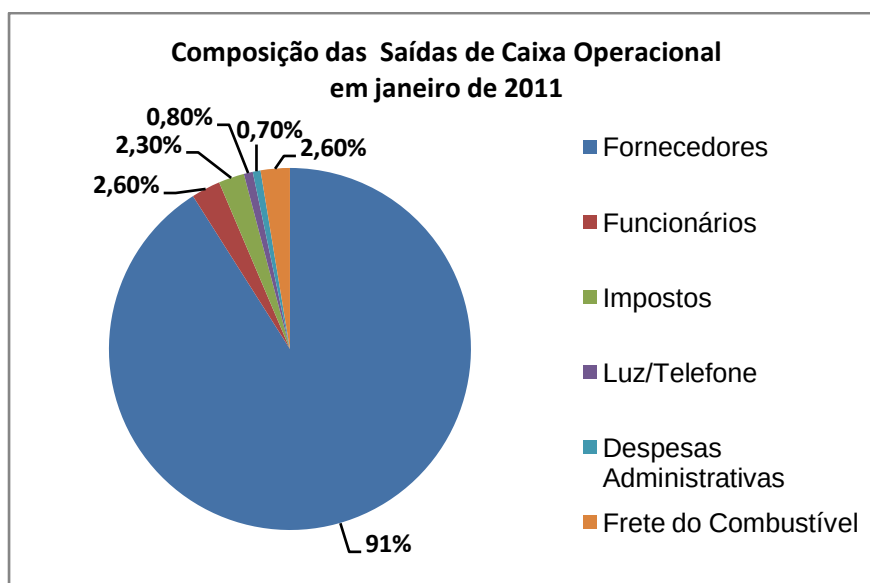
SAÍDAS DE CAIXA OPERACIONAL	JANEIRO 2011 (R\$)
FORNECEDORES	(-517.081,59)

SALARIOS DE FUNCIONARIOS	(-13.921,25)
IMPOSTOS	(-12.982,00)
LUZ/TELEFONE	(-4.376,00)
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(-4.214,00)
FRETE DE COMBUSTÍVEL	(-13.450,00)

Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Tabela 4- Saídas de Caixa no Fluxo Operacional em janeiro de 2011.

Segue abaixo o gráfico 02 que mostra o percentual da composição das saídas de caixa das atividades operacionais no período de janeiro de 2011.



Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Gráfico 2 – Composição das Saídas de Caixa Operacional em janeiro de 2011.

Observa-se que as saídas operacionais da empresa Gás total Ltda. estão concentradas no pagamento de fornecedores com 91%, no pagamento de funcionários com 2,6%, nos impostos com 2,3%, nas contas de luz e telefone com 0,8%, nas despesas operacionais com 0,7% e no frete de combustível com 2,6%.

Analisando o fluxo de caixa operacional do mês de janeiro de 2011 vemos que existe uma boa margem entre as entradas (receitas) e as saídas (despesas) dando a empresa capacidade de pagar suas obrigações sem maiores dificuldades.

A seguir mostrar-se as entradas e saídas de caixa no fluxo operacional no mês de fevereiro de 2011.

Entradas de Caixa no Fluxo Operacional de fevereiro de 2011

ENTRADAS DE CAIXA OPERACIONAL	FEVEREIRO 2011 (R\$)
CLIENTES	633.571,07

Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Tabela 5- Entradas de Caixa no Fluxo Operacional em fevereiro de 2011.

Observa-se que a empresa continua recebendo 100% dos seus recursos (entradas) dos recebimentos de clientes decorrentes da venda de combustível.

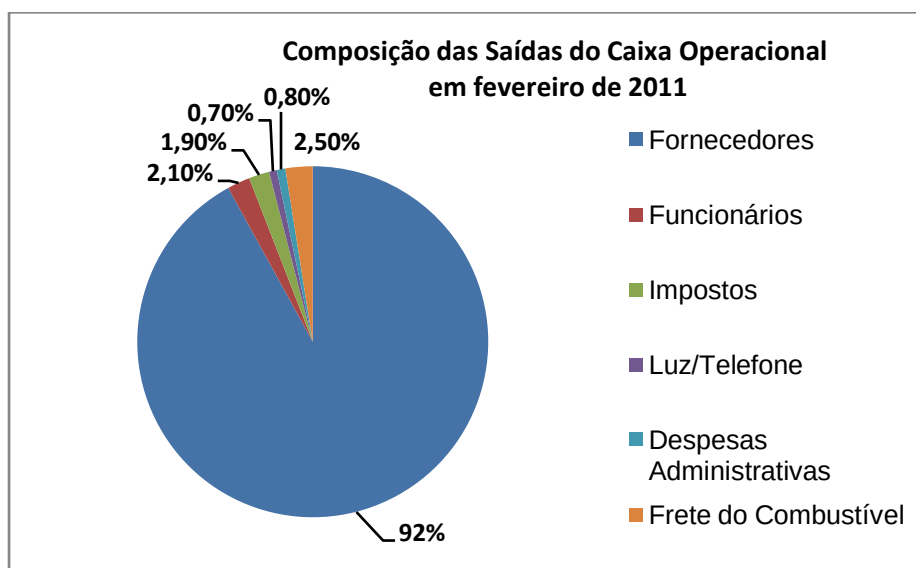
Saídas de Caixa no Fluxo Operacional de fevereiro de 2011

SAÍDAS DE CAIXA OPERACIONAL	FEVEREIRO 2011 (R\$)
FORNECEDORES	(-570.991,91)
SALARIOS DE FUNCIONARIOS	(-12.129,00)
IMPOSTOS	(-11.603,00)
LUZ/TELEFONE	(- 4.019,00)
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(-4.485,00)
FRETE DE COMBUSTÍVEL	(-14.200,00)

Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Tabela 6 - Saídas de Caixa no Fluxo Operacional em fevereiro de 2011.

Segue abaixo o gráfico 03 que mostra o percentual da composição das saídas de caixa das atividades operacionais no período de fevereiro de 2011.



Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Gráfico 3 – Composição das Saídas de Caixa Operacional em fevereiro de 2011.

Observa-se que as saídas operacionais da empresa Gás total Ltda. no mês de fevereiro estão concentradas no pagamento de fornecedores com 92%, no pagamento de funcionários com 2,1%, nos impostos com 1,9%, nas contas de luz e telefone com 0,7%, nas despesas operacionais com 0,8% e no frete de combustível com 2,5%.

Analisando o fluxo de caixa operacional do mês de fevereiro de 2011 vemos que existe uma margem curta entre as entradas (receitas) e as saídas (despesas) podendo gerar a empresa dificuldade no pagamento de suas obrigações.

Apresentar-se agora as entradas e saídas de caixa no fluxo operacional no mês de Março de 2011.

Entradas de Caixa no Fluxo Operacional de março de 2011

ENTRADAS DE CAIXA OPERACIONAL	MARÇO 2011 (R\$)
CLIENTES	712.227,35

Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Tabela 7- Entradas de Caixa no Fluxo Operacional em março de 2011.

Analisou-se que a empresa no mês de março continua recebendo 100% dos seus recursos (entradas) dos recebimentos de clientes decorrentes da venda de combustível.

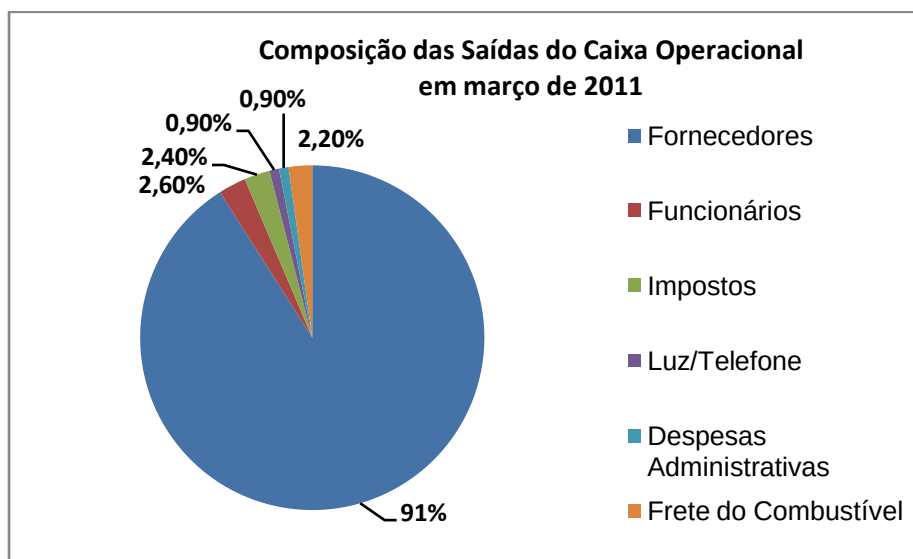
Saídas de Caixa no Fluxo Operacional de março de 2011

SAÍDAS DE CAIXA OPERACIONAL	MARÇO 2011 (R\$)
FORNECEDORES	(-543.714,30)
SALARIOS DE FUNCIONARIOS	(-15.817,00)
IMPOSTOS	(-13.990,50)
LUZ/TELEFONE	(-4.858,88)
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(-4.815,47)
FRETE DE COMBUSTÍVEL	(-13.300,00)

Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Tabela 8- Saídas de Caixa no Fluxo Operacional em março de 2011.

Segue abaixo o gráfico 04 que mostra o percentual da composição das saídas de caixa das atividades operacionais no período de março de 2011.



Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Gráfico 4 – Composição das Saídas de Caixa Operacional em março de 2011.

Observa-se que as saídas operacionais da empresa Gás total Ltda. no mês de março estão concentradas no pagamento de fornecedores com 91%, no pagamento de funcionários com 2,6%, nos impostos com 2,4%, nas contas de luz e telefone com 0,9%, nas despesas operacionais com 0,9% e no frete de combustível com 2,2%.

Analisando o fluxo de caixa operacional do mês de março de 2011 vemos que restabeleceu uma margem boa entre as entradas (receitas) e as saídas (despesas) como ocorrido no mês de janeiro de 2011, dando a empresa capacidade de pagar suas obrigações sem maiores dificuldades.

Tratar-se a seguir de todas as entradas e saídas de caixa provenientes de atividades operacionais da empresa Gás Total no período de abril de 2011.

Entradas de Caixa no Fluxo Operacional de abril de 2011

ENTRADAS DE CAIXA OPERACIONAL	ABRIL 2011 (R\$)
CLIENTES	959.222,30

Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Tabela 9 - Entradas de Caixa no Fluxo Operacional em abril de 2011.

Como nos meses anteriores, a empresa Gás total Ltda. no mês de abril recebeu 100% dos seus recursos (entradas) dos recebimentos de clientes decorrentes da venda de combustível.

Saídas de Caixa no Fluxo Operacional de abril de 2011

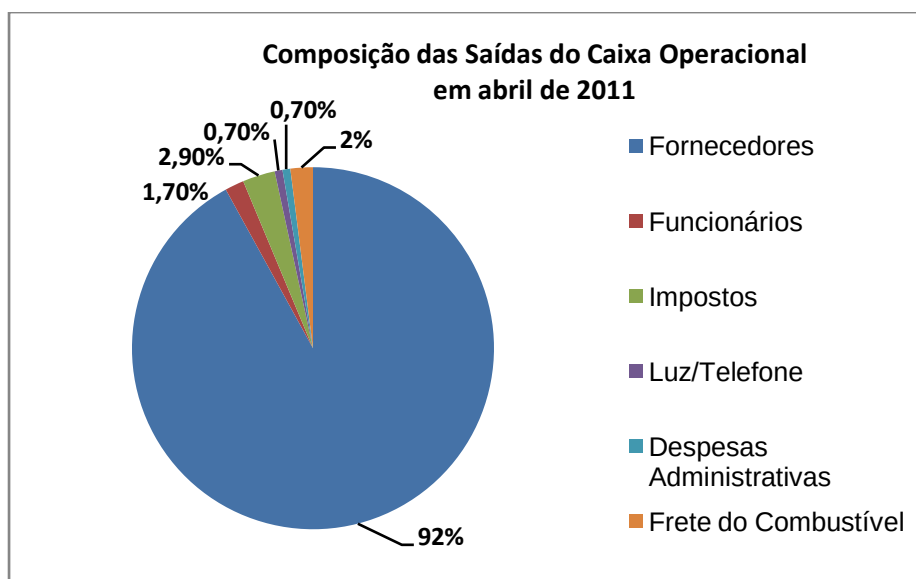
SAÍDAS DE CAIXA OPERACIONAL	ABRIL 2011 (R\$)
FORNECEDORES	(-771.239,30)
SALARIOS DE FUNCIONARIOS	(-14.586,67)

IMPOSTOS	(-24.319,76)
LUZ/TELEFONE	(-4.668,23)
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(-4.934,00)
FRETE DE COMBUSTÍVEL	(-17.350,00)

Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Tabela 10 - Saídas de Caixa no Fluxo Operacional em abril de 2011.

Segue abaixo o gráfico 05 que mostra o percentual da composição das saídas de caixa das atividades operacionais no período de abril de 2011.



Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Gráfico 5 – Composição das Saídas de Caixa Operacional em abril de 2011.

Observa-se que as saídas operacionais da empresa Gás total Ltda. no mês de abril estão concentradas no pagamento de fornecedores com 92%, no pagamento de funcionários com 1,7%, nos impostos com 2,9%, nas contas de luz e telefone com 0,7%, nas despesas operacionais com 0,7% e no frete de combustível com 2%.

Analisando o fluxo de caixa operacional do mês de Abril de 2011 vemos que ocorreu na margem um leve acréscimo em comparação ao mês de Março entre as entradas (receitas) e as saídas (despesas), possibilitando a empresa capacidade de pagar suas obrigações sem maiores dificuldades.

A seguir mostrar-se as entradas e saídas de caixa no fluxo operacional no mês de maio de 2011.

Entradas de Caixa no Fluxo Operacional de maio de 2011

ENTRADAS DE CAIXA OPERACIONAL	MAIO 2011 (R\$)
CLIENTES	947.027,83

Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Tabela 11 - Entradas de Caixa no Fluxo Operacional em maio de 2011.

A empresa Gás total Ltda. no mês de maio continuou recebendo 100% dos seus recursos (entradas) dos recebimentos de clientes decorrentes da venda de combustível.

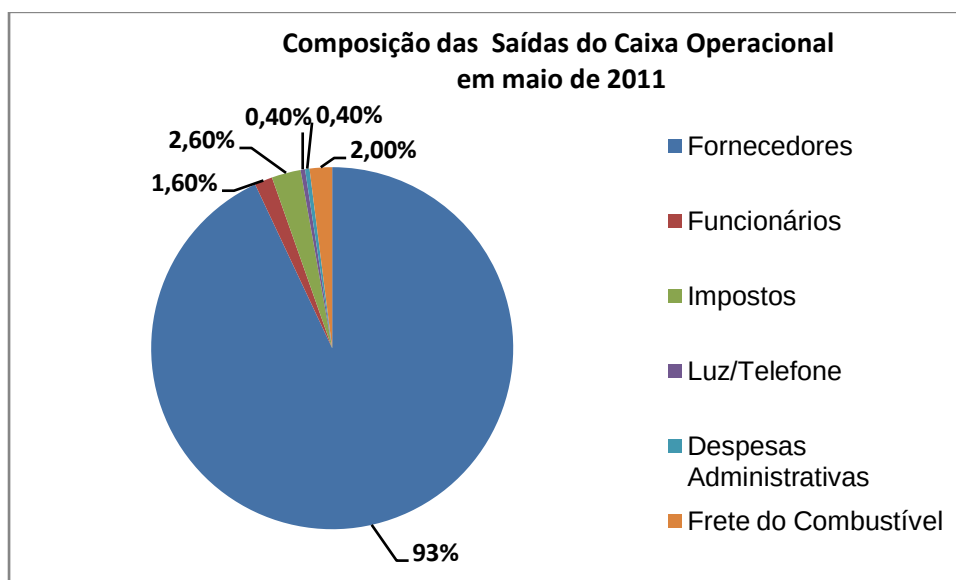
Saídas de Caixa no Fluxo Operacional de maio de 2011

SAÍDAS DE CAIXA OPERACIONAL	MAIO 2011 (R\$)
FORNECEDORES	(-848.587,30)
SALARIOS DE FUNCIONARIOS	(-15.302,75)
IMPOSTOS	(-24.774,53)
LUZ/TELEFONE	(-4.424,94)
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(-4.155,00)
FRETE DE COMBUSTÍVEL	(-19.300,00)

Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Tabela 12- Saídas de Caixa no Fluxo Operacional em maio de 2011.

Segue abaixo o gráfico 06 que mostra o percentual da composição das saídas de caixa das atividades operacionais no período de maio de 2011.



Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Gráfico 6 – Composição das Saídas de Caixa Operacional em maio de 2011.

Observa-se que as saídas operacionais da empresa Gás total Ltda. no mês de maio estão concentradas no pagamento de fornecedores com 93%, no pagamento de funcionários com 1,6%, nos impostos com 2,6%, nas contas de luz e telefone com 0,4%, nas despesas operacionais com 0,4% e no frete de combustível com 2%.

Analisando o fluxo de caixa operacional do mês de maio de 2011 vemos que ocorreu um declínio na margem em comparação aos meses anteriores (março e abril) entre as entradas (receitas) e as saídas (despesas), podendo gerar a empresa dificuldade no pagamento de suas obrigações.

E por ultimo, apresentar-se a seguir as entradas e saídas de caixa no fluxo operacional no mês de junho de 2011.

Entradas de Caixa no Fluxo Operacional de junho de 2011

ENTRADAS DE CAIXA OPERACIONAL	JUNHO 2011 (R\$)
CLIENTES	850.938,60

Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Tabela 13 - Entradas de Caixa no Fluxo Operacional em junho de 2011.

Observa-se que a empresa no mês de junho continuou a obter 100% dos seus recursos (entradas) dos recebimentos de clientes decorrentes da venda de combustível.

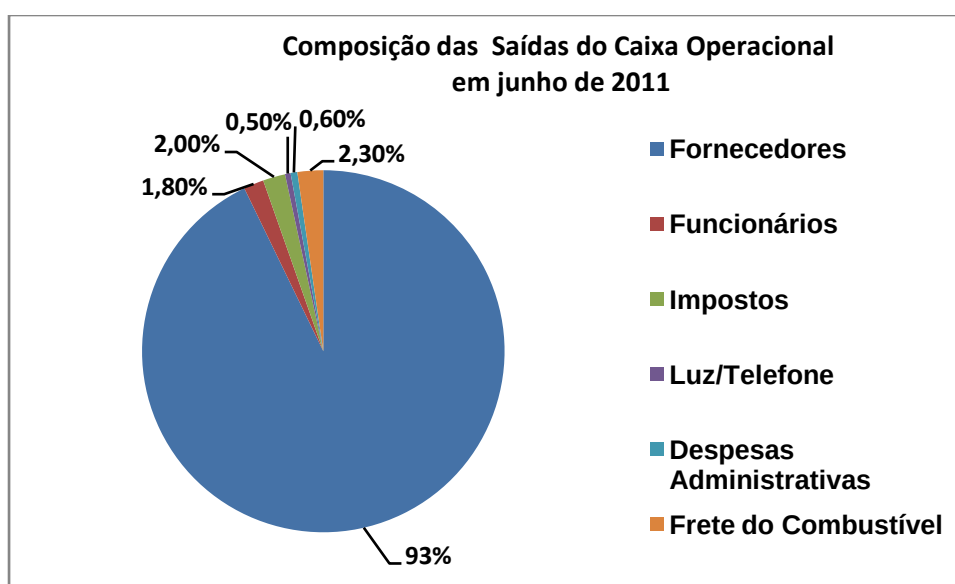
Saídas de Caixa no Fluxo Operacional de junho de 2011

SAÍDAS DE CAIXA OPERACIONAL	JUNHO 2011 (R\$)
FORNECEDORES	(-730.716,51)
SALARIOS DE FUNCIONARIOS	(-14.532,87)
IMPOSTOS	(-15.138,45)
LUZ/TELEFONE	(-4.089,98)
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(-3.049,60)
FRETE DE COMBUSTÍVEL	(-16.900,00)

Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Tabela 14 - Saídas de Caixa no Fluxo Operacional em junho de 2011.

Segue abaixo o gráfico 07 que mostra o percentual da composição das saídas de caixa das atividades operacionais no período de junho de 2011.



Fonte: elaborado pela autora, 2011.

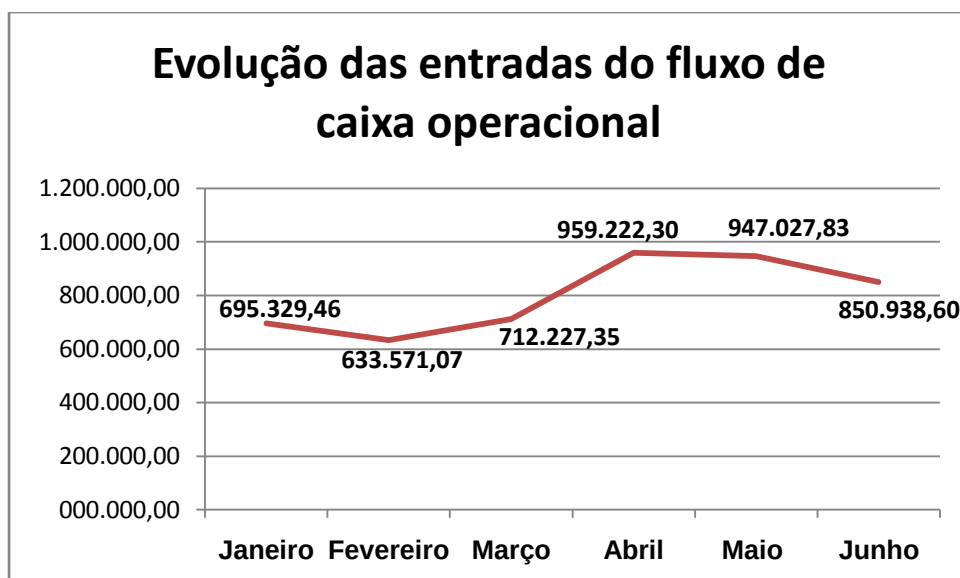
Gráfico 7 – Composição das Saídas de Caixa Operacional em junho de 2011.

Observa-se que as saídas operacionais da empresa Gás total Ltda. no mês de junho estão concentradas no pagamento de fornecedores com 93%, no pagamento de funcionários com 1,8%, nos impostos com 2%, nas contas de luz e telefone com 0,5%, nas despesas operacionais com 0,6% e no frete de combustível com 2,3%.

Analisando o fluxo de caixa operacional do mês de junho de 2011 vemos que ocorreu na margem um acréscimo em comparação ao mês de maio entre as entradas (receitas) e as saídas (despesas), possibilitando a empresa capacidade de pagar suas obrigações.

Comparando o fluxo de caixa operacional de janeiro a junho de 2011 observamos duas oscilações entre janeiro a fevereiro e entre abril a maio. Terminando o FCO de junho com leve acréscimo se comparado ao mês de maio e com declínio se comparado ao mês de janeiro de 2011.

4.1.2 Evolução das entradas de fluxo de caixa operacional no período de janeiro de 2011 á junho de 2011.

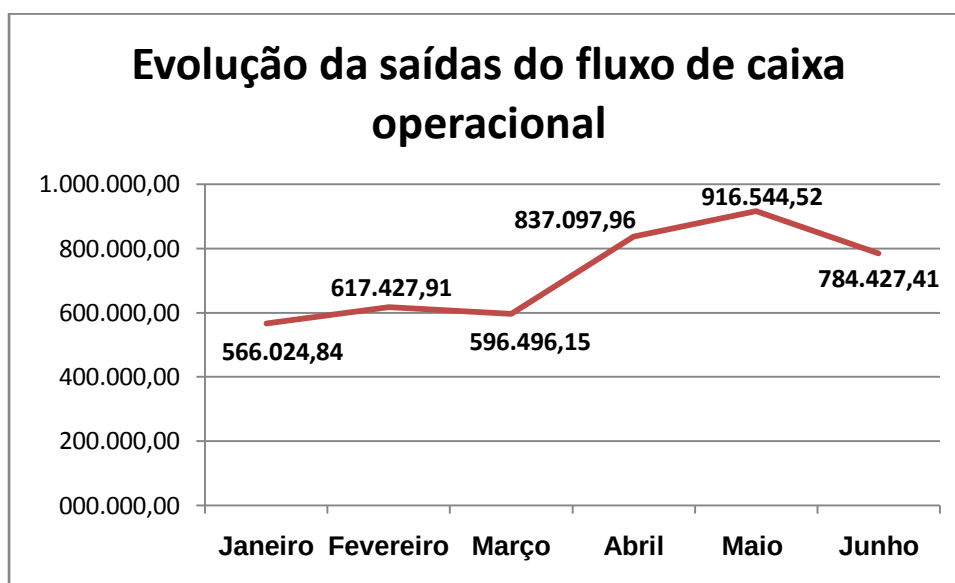


Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Gráfico 8- Evolução das Entradas do Fluxo de Caixa Operacional.

Observa-se maiores receitas adquiridas pela empresa Gás Total Ltda. no mês de abril com 959.222,30 e no mês de maio com 947.027,30. Isso demonstra que a empresa Gás Total nestes meses teve sua venda de combustível maior que nos outros meses.

4.1.3 Evolução das saídas de fluxo de caixa operacional no período de janeiro de 2011 á junho de 2011



Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Gráfico 9 - Evolução das Saídas do Fluxo de Caixa Operacional.

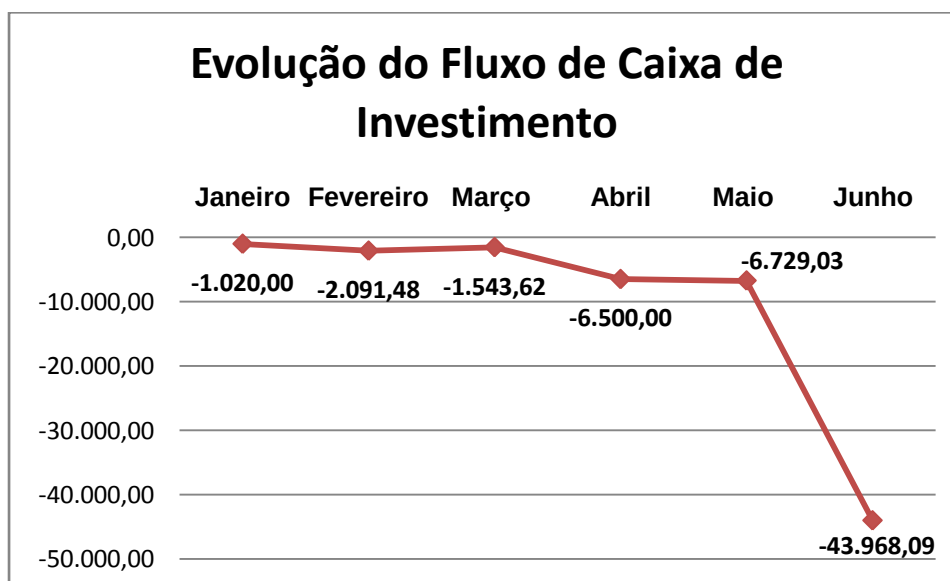
Observa-se um aumento elevado nas despesas (saídas) nos últimos 3 meses do 1 semestre de 2011, principalmente no mês de maio com 916.544,52 de saídas do fluxo de caixa operacional.

4.2 ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA DE INVESTIMENTO

O fluxo de caixa de investimento é composto por todos os recebimentos e pagamentos relacionados às atividades de investimento realizado no período analisado. As atividades de investimento da empresa Gás Total incluem aquisições de máquinas, equipamentos e veículos.

Com o fluxo de caixa de investimento o administrador avalia onde a empresa está investindo os recursos do caixa gerado em suas operações, e indica se está se investindo em níveis adequados a sua capacidade de geração de caixa.

Através da análise dos dados do fluxo de caixa de investimento, quantificou-se o resultado da evolução do FCI no período de janeiro a junho de 2011, conforme visualizado abaixo.



Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Gráfico 10 – Evolução do Fluxo de Caixa de Investimento.

Observou-se que o FCI apresenta durante todos os meses investimentos líquidos aplicados em compras de equipamentos e veículos. Em janeiro foi investido 1.020,00, em fevereiro 2.091,48, em março 1.543,62, em abril 6.500,00, em maio 6729,03 e em junho 43968,00. O FCI de junho foi devido à compra de veículo e equipamentos para uso da empresa.

4.2.1 Entradas e Saídas de caixa no período de janeiro de 2011 á junho de 2011 provenientes das atividades de investimento

Observou-se que não houve entradas de caixa no fluxo de investimento no período de janeiro a junho de 2011.

Em relação às saídas de caixa nas atividades de investimento foi composto pela aquisição de máquinas e equipamentos representando 100% da redução de disponibilidades no período de janeiro de 2011 como mostra tabela abaixo.

Saídas de Caixa no Fluxo de Investimento de janeiro de 2011

SAÍDAS DE CAIXA DE INVESTIMENTO	JANEIRO 2011 (R\$)
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	(-1.020,00)

Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Tabela 15 - Saídas de Caixa no Fluxo de Investimento em janeiro de 2011.

Tratar-se agora das saídas de caixa provenientes das atividades de investimento no período de fevereiro de 2011.

Saídas de Caixa no Fluxo de Investimento de fevereiro de 2011

SAÍDAS DE CAIXA DE INVESTIMENTO	FEVEREIRO 2011 (R\$)
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	(-2.091,48)

Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Tabela 16 - Saídas de Caixa no Fluxo de Investimento em fevereiro de 2011.

Observa-se que uma aquisição de máquinas no valor de 2.091,48 compõe a redução do caixa das atividades de investimento em fevereiro de 2011.

Apresentar-se a seguir as saídas de caixa no fluxo de investimento no mês de março de 2011.

Saídas de Caixa no Fluxo de Investimento de março de 2011

SAÍDAS DE CAIXA DE INVESTIMENTO	MARÇO 2011 (R\$)
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	(-1.543,62)

Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Tabela 17 - Saídas de Caixa no Fluxo de Investimento em março de 2011.

Em março de 2011 uma aquisição de máquinas no valor de 1.543,62 compõe a redução do caixa das atividades de investimento.

Tratar-se das saídas de caixa provenientes das atividades de investimento no período de abril de 2011.

Saídas de Caixa no Fluxo de Investimento de abril de 2011

SAÍDAS DE CAIXA DE INVESTIMENTO	ABRIL 2011 (R\$)
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	(-6.500,00)

Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Tabela 18 - Saídas de Caixa no Fluxo de Investimento em abril de 2011.

A aquisição de máquinas e equipamentos no valor de 6.500,00 compõe a redução do caixa das atividades de investimento do mês de abril de 2011.

Mostrar-se a seguir as saídas de caixa provenientes das atividades de investimento no período de maio de 2011.

Saídas de Caixa no Fluxo de Investimento de maio de 2011

SAÍDAS DE CAIXA DE INVESTIMENTO	MAIO 2011 (R\$)
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	(-6.729,03)

Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Tabela 19 - Saídas de Caixa no Fluxo de Investimento em maio de 2011.

O caixa das atividades de investimento do mês de maio de 2011 apresenta redução de 6.729,03 por aquisição de máquinas e equipamentos.

E por ultimo, apresentar-se a seguir as saídas de caixa no fluxo de investimento do mês de junho de 2011.

Saídas de Caixa no Fluxo de Investimento de junho de 2011

SAÍDAS DE CAIXA DE INVESTIMENTO	JUNHO 2011 (R\$)
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	(-2.620,00)
AUTOMÓVEL	(-41.348,09)

Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Tabela 20 - Saídas de Caixa no Fluxo de Investimento em junho de 2011.

Observa-se que as saídas de investimento da empresa Gás total Ltda. no mês de junho são com aquisição de máquinas e equipamentos foi 2.620,00 e com aquisição de automóvel foi 41.348,09 resultando na redução das disponibilidades deste período.

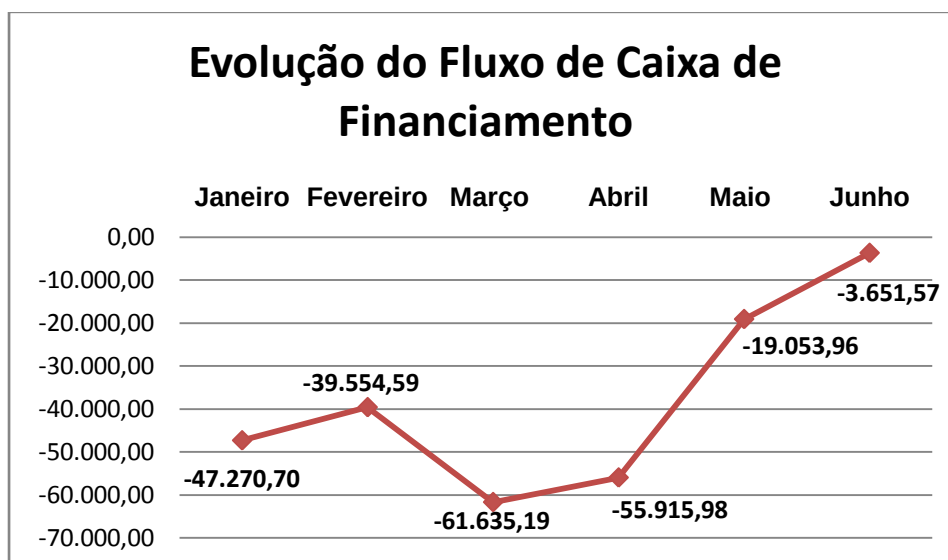
Comparando o fluxo de caixa de investimento de janeiro a junho de 2011 observamos um acréscimo no valor do fluxo no mês de junho, isso ocorreu devido à aquisição do automóvel com as já recorrentes aquisições de maquinas.

4.3 ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA DE FINANCIAMENTO

O fluxo de caixa de financiamento é composto por todas as atividades de financiamento próprio ou de terceiros.

Com as informações do fluxo de caixa de investimento é possível avaliar as principais fontes de financiamento que a empresa esta utilizando para financiar suas operações e investimentos.

Através da analise dos dados do fluxo de caixa de financiamento, quantificou-se o resultado da evolução do FCF no período de janeiro a junho de 2011, conforme visualizado no gráfico abaixo.



Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Gráfico 11 – Evolução do Fluxo de Caixa de Financiamento.

Observou-se que o FCF apresenta durante todos os meses operações de retiradas de caixa pelos sócios da empresa Gás Total. Em janeiro foi retirado 47.270,70, em fevereiro 39.554,59, em março 61.635,19, em abril 55.915,98, em maio 19.053,96 e em junho 3.651,57.

4.3.1 Entradas e Saídas de caixa no período de janeiro de 2011 á junho de 2011 provenientes das atividades de financiamento.

Observou-se que não houve entradas de caixa no fluxo de financiamento no período de janeiro a junho de 2011.

Em contra partida as saídas de caixa das atividades de financiamento do mês de janeiro foi 100% para retirada dos sócios, como vemos a seguir.

Saídas de Caixa no Fluxo de Financiamento de janeiro de 2011

SAÍDAS DE CAIXA DE FINANCIAMENTO	JANEIRO 2011 (R\$)
RETIRADA DOS SOCIOS	(-47.270,70)

Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Tabela 21 - Saídas de Caixa no Fluxo de Financiamento em janeiro de 2011.

Tratar-se agora das saídas de caixa provenientes das atividades de financiamento no período de fevereiro de 2011.

Saídas de Caixa no Fluxo de Financiamento de fevereiro de 2011

SAÍDAS DE CAIXA DE FINANCIAMENTO	FEVEREIRO 2011 (R\$)
RETIRADA DOS SOCIOS	(-39.554,59)

Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Tabela 22- Saídas de Caixa no Fluxo de Financiamento em fevereiro de 2011

Observa-se a retirada para os sócios no caixa no valor de 39.554,59 que compõe a redução do caixa das atividades de financiamento em fevereiro de 2011.

Apresentar-se a seguir as saídas de caixa no fluxo de financiamento no mês de março de 2011.

Saídas de Caixa no Fluxo de Financiamento de março de 2011

SAÍDAS DE CAIXA DE FINANCIAMENTO	MARÇO 2011 (R\$)
RETIRADA DOS SOCIOS	(-61.635,19)

Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Tabela 23- Saídas de Caixa no Fluxo de Financiamento em março de 2011.

Em março de 2011 a retirada dos sócios foi no valor de 61.635,19 que compõe 100% da redução do caixa das atividades de financiamento.

Tratar-se das saídas de caixa provenientes das atividades de financiamento no período de abril de 2011.

Saídas de Caixa no Fluxo de Financiamento de abril de 2011

SAÍDAS DE CAIXA DE FINANCIAMENTO	ABRIL 2011 (R\$)
RETIRADA DOS SOCIOS	(-55.915,98)

Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Tabela 24 - Saídas de Caixa no Fluxo de Financiamento em abril de 2011.

A retirada dos sócios no valor de 55.915,98 compõe a redução do caixa das atividades de financiamento do mês de abril de 2011.

Mostrar-se a seguir as saídas de caixa provenientes das atividades de financiamento no período de maio de 2011.

Saídas de Caixa no Fluxo de Financiamento de maio de 2011

SAÍDAS DE CAIXA DE FINANCIAMENTO	MAIO 2011 (R\$)
RETIRADA DOS SOCIOS	(-19.053,96)

Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Tabela 25- Saídas de Caixa no Fluxo de Financiamento em maio de 2011.

O caixa das atividades de financiamento do mês de maio de 2011 apresenta redução de 19.053,96 devido retirada de caixa pelos sócios.

E por ultimo, apresentar-se a seguir as saídas de caixa no fluxo de financiamento do mês de junho de 2011.

Saídas de Caixa no Fluxo de Financiamento de junho de 2011

SAÍDAS DE CAIXA DE FINANCIAMENTO	JUNHO 2011 (R\$)
RETIRADA DOS SOCIOS	(-3.651,57)

Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Tabela 26 - Saídas de Caixa no Fluxo de Financiamento em junho de 2011.

Observa-se que as saídas de financiamento da empresa Gás total Ltda. no mês de junho são novamente retiradas dos sócios no valor de 3.651,57 resultando na redução das disponibilidades deste período.

Comparando o fluxo de caixa de financiamento de janeiro a junho de 2011 observamos altas retiradas de caixa pelos sócios nos meses de janeiro a abril de 2011. Já nos meses seguintes notamos um declínio nas retiradas de caixa.

4.4 ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA TOTAL

Fluxo de Caixa Total de janeiro a junho 2011

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
FLUXO OPERACIONAL	129.304,62	16.143,16	115.731,20	122.124,34	30.483,31	66.511,19
FLUXO DE INVESTIMENTOS	(-1.020,00)	(-2.091,48)	(-1543,62)	(-6.500,00)	(-6.729,03)	(-43.968,09)
FLUXO DE FINANCIAMENTOS	(-47.270,70)	(-39.554,59)	(-61.635,19)	(-55.915,98)	(-19.053,96)	(-3.651,57)
FLUXO TOTAL	81.013,92	(-25.502,91)	52.552,39	59.708,36	4.700,32	18.891,53
VARIAÇÃO DISPONIBILIDADE	81.013,92	(-25.502,91)	52.552,39	59.708,36	4.700,32	18.891,53
SALDO INICIAL DISPONIBILIDADE	277.045,97	358.059,89	332.556,98	385.109,37	444.817,73	449.518,05
SALDO FINAL DISPONIBILIDADE	358.059,89	332.556,98	385.109,37	444.817,73	449.518,05	468.409,58

Fonte: elaborada pela autora, 2011.

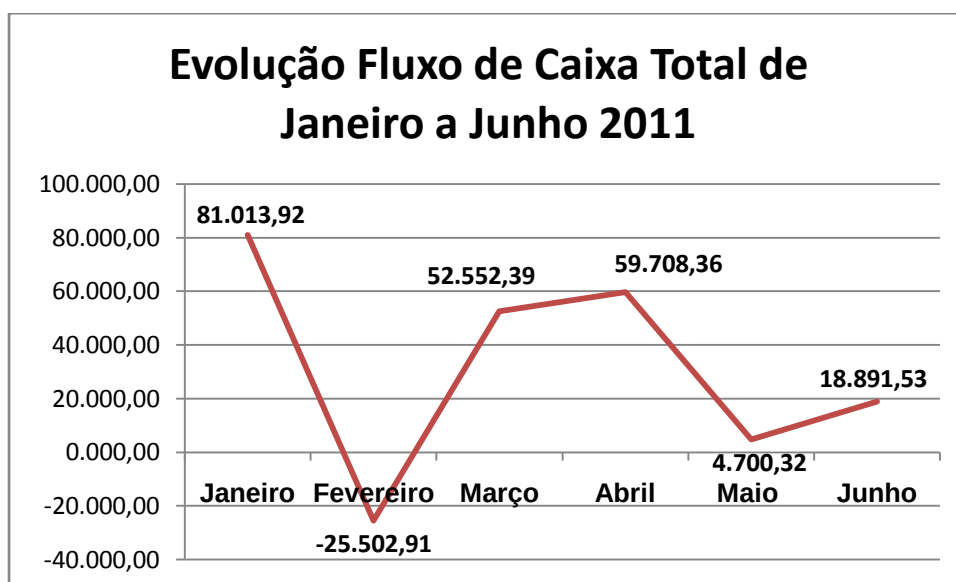
Tabela 27 – Fluxo de Caixa Total de janeiro a junho de 2011.

No contexto geral a empresa não teve dificuldade de gerar disponibilidades ao longo do período analisado. Observamos algumas oscilações no

fluxo operacional que influenciou o resultado do fluxo de caixa total da empresa Gás Total. Nos meses de janeiro, março e abril os caixas gerados pelas atividades operacionais superou o fluxo de caixa gerado pelas atividades de investimento e financiamento, resultando em um fluxo total positivo.

Somente em fevereiro de 2011 houve uma baixa significativa do fluxo operacional, sendo consumido pelos fluxos de investimento e financiamento, gerando fluxo negativo no valor de 25.502,91. A partir do mês de maio notamos tendência a diminuição nos fluxos de caixa operacional e de financiamento. Apesar deste fato nestes meses o fluxo de caixa total apresentou superávit.

Segue abaixo o gráfico 12 que mostra a evolução do fluxo de caixa total de janeiro a junho de 2011.



Fonte: elaborado pela autora, 2011.

Gráfico 12 – Evolução do Fluxo de Caixa Total de janeiro a junho de 2011.

Observou-se que o Fluxo de Caixa Total apresentou durante quase todos os meses, exceto fevereiro, superávit no 1º semestre de 2011. Em janeiro o FCT foi de 81.013,92, em fevereiro -25.902,91, em março 52.522,39, em abril 59.708,36, em maio 4.700,32 e em junho 18.891,53.

Ficou provado que a análise do fluxo de caixa é essencial e contribui de forma expressiva para o diagnostico dos problemas financeiros da empresa e no,

facilitando o planejamento das decisões gerenciais, pois fornece dados mais palpáveis sobre a situação da empresa.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A pesquisa realizada contribuiu para a compreensão e importância da Demonstração dos Fluxos de Caixa. Esse estudo de caso possibilitou a pesquisadora, ampliar seus conhecimentos a respeito de mais uma ferramenta de gestão administrativa e financeira, e que servirá de base para seu futuro profissional.

A metodologia aplicada foi determinante para atingir os objetivos propostos, utilizando-se de uma pesquisa documental na empresa Gás total Ltda.

O objetivo geral da pesquisa foi alcançado, verificou-se que no período analisado as atividades operacionais da empresa só não geraram superávit de caixa suficiente no mês de fevereiro para financiar as atividades de investimento e financiamento. Os objetivos específicos foram alcançados, foi analisado o fluxo de caixa das atividades operacionais, de investimento e financiamento no período de janeiro a junho de 2011.

Identificou-se que o Fluxo de Caixa Total apresentou durante quase todos os meses, exceto fevereiro, superávit no 1º semestre de 2011. Em janeiro o FCT foi de 81.013,92, em fevereiro -25.902,91, em março 52.522,39, em abril 59.708,36, em maio 4.700,32 e em junho 18.891,53.

Conclui-se que nos meses de janeiro, março e abril os caixas gerados pelas atividades operacionais superou o fluxo de caixa gerado pelas atividades de investimento e financiamento, resultando em um fluxo total positivo. Nos meses de maio e junho o fluxo foi positivo, mas apresentou baixa se comparado ao início do semestre. Já no mês de fevereiro o fluxo de caixa total teve saldo negativo devido o caixa gerado pelo fluxo operacional ter sido consumido todo pelos fluxos de investimentos e financiamento.

O resultado gerado, através da pesquisa, fornece informações sobre a capacidade da empresa na geração de fluxo de caixa. Observou-se tendência de queda nos resultados operacionais.

A pesquisa valida a importância da Demonstração do Fluxo de Caixa, e a eficácia de um planejamento financeiro para a boa gestão dos resultados. O

conjunto de informações geradas pela pesquisa será útil, na projeção de fluxos de caixa futuros, bem como no auxílio para realização de orçamentos empresariais.

Os resultados originados dessa pesquisa apontam contribuições importantes tanto para a área acadêmica quanto para os processos gerenciais, figurando como opção de mais um método para auxiliar aos gestores na tomada de decisão.

Com base no resultado deste trabalho, a pesquisadora fez as seguintes recomendações para a empresa objeto do estudo:

- Efetuar planejamento financeiro para o curto e médio prazo, através da DFC;
- Utilizar a DFC e a análise das diversas demonstrações contábeis como ferramenta de gestão.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução á metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 3 ed. São Paulo : Atlas, 1998.

BANCO CENTRAL. **Regulamentação do Sistema Financeiro Nacional**. Disponível em: http://www.bacen.gov.br/htms/estabilidade/2009_05/refC6P.pdf Acesso em 17 maio 2011.

BRASIL. **Lei nº 11.638 de dezembro de 2007**. Torna obrigatória a Elaboração da Demonstração de Fluxo de Caixa para as sociedades anônimas. Brasília, 2007.

CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstração de Fluxo de Caixa: Uma Ferramenta indispensável para administrar sua empresa**. São Paulo: Atlas 1999.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Aprova a NBC T 19.27 apresentação das Demonstrações Contábeis. **Resolução CFC Nº 1.185/09**, de 28 de agosto de 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Aprova a NBC T 3.8 Demonstração dos Fluxos de Caixa. **Resolução CFC Nº 1.296/10**, de 17 de setembro de 2010.

CVM. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/> Acesso em: 17 maio 2011.

FASB. Disponível em: <http://www.fasb.org> Acesso em: 17 maio 2011.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios da administração financeira**. 10 ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

HERNANDEZ PEREZ JUNIOR, José. **Conversão de Demonstrações Contábeis**. 6 ed. São Paulo :Atlas , 2005.

IFRS. Disponível em: <http://www.ifrs.org/Home.htm> Acesso em: 17 maio 2011.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 3 ed. São Paulo : Atlas, 1996.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalho de conclusão de curso.** São Paulo: Atlas, 2007.

PLANALTO. **LEI 6404.** Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404consol.htm Acesso em: 17 maio 2011.

SANTOS, José Luiz dos. **Manual de Práticas Contábeis: Aspectos Societários e Tributários.** São Paulo: Atlas, 2007.

